

## SONDAGEM SOBRE PERSPECTIVAS PARA 2014

### CESOP/UCP PARA ANTENA 1 E RTP

Resultados (pontos 1, 2, 3, 4 e 5) sob embargo até às 7h00 de 13 de Janeiro

Resultados (pontos 6, 7, 8, e 9) sob embargo até às 16h00 de 13 de Janeiro

#### 0. Ficha técnica

*Ficha técnica para a rádio e televisão (Antena 1 e RTP):*

Esta sondagem foi realizada pelo Centro de Estudos e Sondagens de Opinião da Universidade Católica Portuguesa (CESOP) para a Antena 1 e RTP entre os dias 13 e 23 de dezembro de 2013. O Universo alvo é composto pelos indivíduos com 18 ou mais anos recenseados eleitoralmente residentes em Portugal Continental em lares com telefones fixos. Foram obtidos 942 inquéritos válidos, sendo que 60% dos inquiridos eram do sexo feminino, 35% da região Norte, 20% do Centro, 27% de Lisboa, 9% do Alentejo e 9% do Algarve. Todos os resultados obtidos foram depois ponderados de acordo com a distribuição de eleitores residentes no Continente por sexo, escalões etários e região na base dos dados do recenseamento eleitoral e do Censos 2011. A taxa de resposta foi de 39%\*. A margem de erro máximo associado a uma amostra aleatória de 942 inquiridos é de 3,2%, com um nível de confiança de 95%.

\* A taxa de resposta é estimada dividindo o número de inquéritos realizados pela soma das seguintes situações: inquéritos realizados; inquéritos incompletos; não contactos (casos em que é confirmada a existência de um inquirido elegível mas com o qual não foi possível realizar a entrevista); e recusas.

## 1. Fim do programa de assistência financeira – avaliação

Como sabe, em 2014 será o fim deste programa financeiro, habitualmente designado de intervenção da troika. Pensando no presente e no futuro de Portugal, como avalia o resultado geral para o país desta intervenção da troika?

---

Muito bom	1%
Bom	13%
Nem bom nem mau	25%
Mau	29%
Muito mau	28%
<i>Ns/Nr</i>	3%

---

Com qual das seguintes frases concorda mais?

---

A intervenção da troika contribuiu para um maior crescimento económico do país	14%
A intervenção da troika contribuiu para um maior empobrecimento do país	81%
<i>Ns/Nr</i>	5%

---

Na sua opinião, o país está melhor, na mesma ou pior do que antes da intervenção?

---

Melhor	13%
Na mesma	16%
Pior	69%
<i>Ns/Nr</i>	2%

---

Na sua opinião, esta intervenção contribuiu para que o país daqui a 5 anos esteja melhor, na mesma ou pior de que aquilo que estaria se não tivesse havido intervenção da troika?

---

Melhor	41%
Na mesma	18%
Pior	30%
<i>Ns/Nr</i>	12%

---

A maioria (57%) dos inquiridos avalia de forma negativa a intervenção da troika. Uma larga maioria considera que a intervenção contribuiu mais para o empobrecimento (81%) do que para o crescimento económico do país. 69% dos inquiridos afirmam que o país está hoje pior do que antes da intervenção.

Mas as opiniões estão mais divididas quando colocamos os inquiridos perante dois cenários alternativos: o país daqui a cinco anos com ou sem intervenção da troika. Perante este cenário, 41% dizem que o país, daqui a cinco anos, estará melhor do que estaria caso não tivesse existido intervenção e 30% dizem que o país estará pior.

## **2. Eventual necessidade de novo resgate ou outro tipo de programa**

Acha que vai ser necessária outra intervenção financeira externa depois do fim deste programa financeiro?

---

Sim	47%
Não	42%
<i>N<sub>s</sub>/N<sub>r</sub></i>	11%

---

(Se sim), será novo resgate ou um programa cautelar?

---

Novo resgate	33%
Programa cautelar	55%
<i>N<sub>s</sub>/N<sub>r</sub></i>	12%

---

*Nota: só responderam a esta pergunta os inquiridos que responderam “Sim” na anterior*

### 3. Avaliação de possíveis sinais de recuperação económica e repercussões nas vidas das pessoas

Na sua opinião, o país está já numa fase de recuperação económica?

Sim	42%
Não	55%
<i>Ns/Nr</i>	3%

Na sua opinião, o ano de 2014 será de recuperação económica, estagnação ou recessão?

Recuperação	33%
Estagnação	41%
Recessão	22%
<i>Ns/Nr</i>	4%

Pense nos aspectos económicos da sua vida e da sua família e diga-me se, em geral, nos últimos meses tem melhorado, piorado ou mantém-se igual?

Melhorado	4%
Mantém-se igual	50%
Piorado	45%
<i>Ns/Nr</i>	0%

E em 2014, acha que a sua vida e a da sua família, em termos económicos, vai melhorar, piorar, ou ficar na mesma?

Melhorar	17%
Ficar na mesma	54%
Piorar	26%
<i>Ns/Nr</i>	2%

Este conjunto de perguntas tinha como objectivo perceber se as pessoas em geral percebiam no país e na sua vida concreta algum sinal de retoma, quer nos últimos meses quer em perspectiva para o ano que agora começa. Para a maioria dos inquiridos (55%) o país não está ainda numa fase de recuperação económica. Perspectivando 2014, 33% consideram que 2014 será já um ano de recuperação contra 22% que pensam ser este um ano de recessão. A maior fatia (41%) de inquiridos pensa que 2014 será de estagnação.

Quanto à sua vida concreta, apenas 4% dos inquiridos sentiram melhorias ao nível económico nos últimos meses. Para 2014, são mais os que perspectivam um ano pior (26%) do que melhor (17%) e a maioria (54%) pensa que tudo ficará na mesma quanto à sua situação financeira.

#### 4. Possibilidade de eleições antecipadas

Como sabe, as próximas eleições legislativas estão previstas para 2015. No entanto, elas poderão acontecer em 2014 se o governo se demitir, for demitido, ou se o Parlamento for dissolvido. Na sua opinião, qual a probabilidade de haver eleições antecipadas em 2014?

---

Muito provável	13%
Bastante provável	16%
Pouco provável	40%
Nada provável	28%
<i>N<sub>s</sub>/N<sub>r</sub></i>	4%

---

#### 5. Soluções governativas pós-eleitorais

Independentemente do partido em que o/a Sr/Sra pretende votar, havendo eleições legislativas em 2014 ou 2015 qual pensa que venha a ser o partido mais votado?

---

PS	67%
PSD	13%
Outro	3%
<i>N<sub>s</sub>/N<sub>r</sub></i>	17%

---

Acha que é mais provável que esse partido ganhe com maioria absoluta ou com maioria relativa?

---

Maioria absoluta	15%
Maioria relativa	78%
<i>N<sub>s</sub>/N<sub>r</sub></i>	7%

---

Nota: Atenção que estes resultados não dão qualquer indicação sobre o sentido de voto ou preferências partidárias dos inquiridos

Se o partido com mais votos não tiver maioria absoluta, qual seria a melhor solução governativa para o país?

---

Governo minoritário desse partido	8%
Governo de coligação PS e PSD	27%
Governo de coligação PSD e CDS-PP	8%
Governo de coligação PS e CDS-PP	5%
Governo de coligação PS e um dos dois partidos à sua esquerda (BE/CDU)	27%
Outra solução	8%
<i>N<sub>s</sub>/N<sub>r</sub></i>	17%

---

Aos olhos dos inquiridos, o resultado eleitoral mais provável nas próximas eleições legislativas será o de uma vitória do PS sem maioria absoluta.

Perante um cenário como este (partido com mais votos sem maioria absoluta) os inquiridos dividem-se quanto à melhor solução governativa para o país:

- 27% gostariam de ter uma coligação entre PS e PSD;
- 27% gostariam de ver o PS coligado com partidos à sua esquerda;
- os restantes dividem-se por várias outras opções (governo minoritário, coligação PS-PSD, coligação PS-CDS, coligação com todos os partidos, coligação PS-PSD-CDS, governo de independentes, etc.
- 17% não sabem o que responder.

## 6. Avaliação da situação familiar em 2014

Pensando em geral na sua vida, quais as suas perspectivas para 2014?

Estou muito optimista	1%
Estou optimista	42%
Estou pessimista	42%
Estou muito pessimista	13%
<i>Ns/Nr</i>	2%

Acha provável que os seguintes factos aconteçam na sua vida em 2014?

	Muito provável	Provável	Pouco provável	Nada provável	<i>Ns/Nr (Não ler)</i>
Nascimento de filho ou neto	4%	10%	17%	66%	3%
Mudança para uma habitação melhor	2%	7%	13%	77%	1%
Aumento do seu rendimento/salário	3%	10%	28%	54%	5%
Diminuição do seu rendimento/salário	16%	29%	25%	23%	7%
Ficar desempregado	4%	12%	19%	23%	43%

Em geral as pessoas estão mais pessimistas do que optimistas acerca do que 2014 lhes reserva para a sua vida em geral.

Quanto a factos concretos:

- 45% consideram provável ou muito provável ter uma diminuição seu rendimento em 2014. No sentido oposto, 13% julgam provável ou muito provável ter o seu rendimento aumentado. Esta relação existe em todos os escalões etários mas, com o aumento da idade, este efeito é acentuado: os inquiridos mais velhos tendem a considerar mais provável a diminuição do seu rendimento e menos provável o aumento.
- Se se analisar apenas os trabalhadores por conta de outrem, 25% pensam ser provável ou muito provável ficar desempregado contra 68% que julgam como baixa essa probabilidade.

## 7. Satisfação com a vida

Utilizando uma escala de 1 (nada satisfeito) a 10 (muito satisfeito), indique o seu grau de satisfação em relação a cada um dos seguintes aspectos:

	Média
Trabalho	6,8
O seu tempo livre/de lazer	5,8
O seu nível de educação/ formação	7,1

Utilizando a mesma escala de 1 a 10, considerando todos os aspectos, qual é o seu grau de satisfação com a vida em geral?

	Média
Vida em geral	6,6

## 8. Emigração

Pensa emigrar ou trabalhar por uns tempos no estrangeiro durante 2014?

Sim	13%
Não	84%
<i>N<sub>s</sub>/N<sub>r</sub></i>	3%

E nos últimos 3 anos (2011, 2012 e 2013), trabalhou no estrangeiro?

Sim	7%
Não	91%
<i>N<sub>s</sub>/N<sub>r</sub></i>	2%

Na sua família próxima (netos, filhos, irmãos, cônjuge, pais, avós), alguém emigrou ou trabalhou por uns tempos no estrangeiro nos últimos 3 anos?

Sim	43%
Não	57%
<i>N<sub>s</sub>/N<sub>r</sub></i>	

Sabe de algum familiar próximo que pense emigrar ou trabalhar por uns tempos no estrangeiro em 2014?

Sim	33%
Não	64%
<i>N<sub>s</sub>/N<sub>r</sub></i>	3%

E no seu grupo de amigos próximos, alguém foi trabalhar para o estrangeiro nos últimos 3 anos?

Sim	63%
Não	36%
<i>N<sub>s</sub>/N<sub>r</sub></i>	1%

E sabe de algum amigo próximo que esteja a pensar sair de Portugal em 2014?

Sim	48%
Não	49%
<i>N<sub>s</sub>/N<sub>r</sub></i>	3%

Os dados conhecidos sobre emigração indiciam um cenário muito preocupante para o futuro do país. Por esse motivo, foram colocadas algumas perguntas no questionário de modo a permitir ter uma ideia geral de como este fenómeno tem sido vivido pelos inquiridos. Quisemos conhecer a sua experiência pessoal relacionado com emigração, através da sua experiência particular, da dos seus familiares próximos e da dos seus amigos próximos. Destacamos os seguintes resultados:

- durante os últimos três anos, 7% dos inquiridos trabalharam no estrangeiro. Em 2014, 13% admitem vir a fazê-lo. Estas percentagens variam consideravelmente em função da idade dos inquiridos. Numa análise detalhada por escalão etário, destaca-se que no escalão 18-24 anos a percentagem de inquiridos que diz pensar emigrar em 2014 é de 28%. No escalão 25-34 esta percentagem é de 24%. Isto significa que cerca de um em cada quatro jovens inquiridos pensa emigrar ou trabalhar por uns tempos no estrangeiro durante 2014;
- 43% tem familiares próximos (netos, filhos, irmãos, cônjuge, pais, avós) com experiência recente (desde 2011) de emigração e 33% dizem ter um familiar próximo a ponderar a emigração em 2014;
- estes números crescem ainda mais quanto aos amigos (mas há que ter atenção pois a definição de amigo próximo muda muito de pessoa para pessoa).
- nos escalões entre os 18 e os 44 anos, cerca de 3 em cada 4 inquiridos afirmam ter amigos próximos que emigraram nos últimos três anos.
- por fim quisemos colocar uma última questão (ver quadro seguinte) – “Se tivesse essa possibilidade agora, emigrava?”. 44% dos inquiridos responderam que sim.

Se tivesse essa possibilidade agora, emigrava?

Sim	44%
Não	52%
<i>N<sub>s</sub>/N<sub>r</sub></i>	4%

## 9. Futebol

Algum dos seguintes aspectos o faz sentir orgulho de Portugal?

	Muito orgulho	Algum	Pouco	Nenhum orgulho	<i>Ns/Nr (Não ler)</i>
Futebol	32%	41%	9%	11%	6%
Ciência	53%	37%	6%	2%	2%
Música	49%	40%	7%	2%	2%
Natureza/Paisagem	78%	18%	3%	0%	1%
Gastronomia	85%	12%	1%	1%	1%
Portugueses em geral	34%	48%	14%	2%	2%

Pensando em geral na sua vida, quais as suas perspectivas para 2014?

---

Fica pela fase de grupos	9%
Oitavos-de-final	17%
Quartos-de-final	23%
Meias-finais	15%
Final	13%
Campeão	11%
<i>Ns/Nr</i>	11%

---

Apêndice: margens de erro máximas, com um nível de confiança de 95%, para amostras aleatórias de diferentes dimensões extraídas de uma população de 9.500.000

N	Margem de erro máxima
50	+/- 13,8%
100	+/- 9,8%
200	+/- 6,9%
300	+/- 5,7%
400	+/- 4,9%
500	+/- 4,4%
600	+/- 4,0%
700	+/- 3,7%
800	+/- 3,5%
900	+/- 3,3%
1000	+/- 3,1%
1100	+/- 3,0%
1200	+/- 2,8%
1300	+/- 2,7%